

## Educação Musical na Educação Infantil do Colégio Pedro II: um processo de construção

*Wasti Silvério Ciszewski Henriques*  
Colégio Pedro II/ Instituto de Artes da UNESP  
wasti@uol.com.br

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa de doutorado em andamento “Educação Musical na Educação Infantil do Colégio Pedro II: construção de uma história”. A pesquisa em desenvolvimento se propõe a construir e implementar um projeto de música para a Educação Infantil do Colégio Pedro II, instituída em 2012, respeitando toda a história e tradição da Instituição, porém trazendo uma perspectiva inovadora, baseada nos estudos contemporâneos sobre infância e educação musical. A abordagem da pesquisa é qualitativa e está sendo utilizada a técnica de pesquisa-ação. Como embasamento teórico serão estudados: (a) Pensamento Complexo (MORIN, 2011a); (b) Currículo (DELEUZE, G.; GUATTARI, 1996), (c) Estudos da Infância (CORSARO, 2011) e (d) Psicologia da Educação Musical (HARGREAVES, 1997; 2006). Frente aos desafios da obrigatoriedade do ensino de música no país e à universalização da Educação Infantil, este trabalho pode ser considerado relevante para o avanço dos estudos e ações em prol do ensino de música nas escolas de Educação Infantil brasileiras.

**Palavras chave:** Educação Musical; Educação Infantil; Currículo.

### Introdução: Objeto de estudo e justificativa

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de doutorado em andamento, “Educação Musical na Educação Infantil do Colégio Pedro II: construção de uma história”, destacando as questões que impulsionaram seu desenvolvimento, bem como seus objetivos, fundamentação teórica, metodologia e contribuições.

O colégio Pedro II é uma Instituição Federal de ensino, situada no Rio de Janeiro. Existente desde 1837, é uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil, atendendo quase 13 mil alunos. O Colégio oferece cursos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio Regular e Integrado, além da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Com sua equiparação aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir da sanção da lei 12.677/12, atualmente o Colégio conta com 14 *campi* e uma unidade de Educação Infantil. A partir do movimento de expansão e modernização da Instituição,

também foi criada recentemente a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, a qual oferece cursos de Mestrado Profissional e o Programa de Residência Docente.

O Departamento de Educação Musical do Colégio faz parte da Pró-Reitoria de Ensino e seu histórico tem reconhecido valor dentro da história do ensino musical no Brasil, como indicado no *site* da Instituição: “O Colégio Pedro II é um marco histórico no ensino da Música no Brasil e uma referência [...], pois desde a sua fundação, em 2 de dezembro de 1837, tem a disciplina como parte integrante de seu currículo. [...]” (*Online*, Acesso em 20.011.2014).

Diante do desafio frente à obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica do país, impulsionado pela Lei 11.769/2008, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas a este respeito. Nesse sentido, considera-se fundamental estudar o histórico da educação musical brasileira, na qual a Instituição tem indiscutível importância. Esta pesquisa, ao propor a investigação sobre o ensino musical destinado às crianças de três a seis anos dentro desta tradicional Instituição, traz uma perspectiva inovadora e amplia essa discussão.

Além disso, outra justificativa deste trabalho diz respeito à primeira meta do Plano Nacional de Educação para o período de 2010 a 2020:

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. (BRASIL, 2014, p. 9)

Sendo o Colégio Pedro II uma Instituição diretamente ligada ao Ministério da Educação, a única no Brasil que oferece ensino desde a Educação Infantil até o Mestrado Profissional, suas propostas educacionais são uma forte referência nacional.

Foi em Março de 2012 que surgiu a unidade de Educação Infantil do Colégio, o que se constituiu um grande desafio à Instituição. Atualmente o segmento atende 165 crianças distribuídas em 12 turmas, do Grupamento I (crianças com três anos), do Grupamento II (crianças com quatro anos) e do Grupamento III (crianças com cinco anos), divididas em dois turnos. As turmas de crianças de três e quatro anos têm 12 crianças e as de cinco anos, 18.

A unidade de Educação Infantil foi bem planejada, apresentando estrutura e materiais excelentes, além de uma grande equipe multidisciplinar, com técnicos, pedagogos e professores de Música, Artes Visuais, Educação Física e Informática Educativa, tendo dois professores em cada turma.

A proposta do Colégio, nos segmentos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem uma postura democrática, já que a forma de ingresso na escola é por meio de sorteio, que, diga-se, é muito concorrido, chegando a cerca de 100 crianças por vaga. Essa proposta traz uma riqueza e diversidade muito grande, tendo alunos de variadas classes sociais, etnias e, conseqüentemente, experiências culturais.

A unidade de Educação Infantil está sediada em Realengo, uma região pouco favorecida economicamente. Até o momento este segmento é oferecido apenas nesta unidade, mas há intenção que seja expandido para outros *campi* também.

Desde 2014, com a chegada de professores efetivos e autonomia da gestão na unidade, está sendo desenvolvida uma construção coletiva do Projeto Político Pedagógico Institucional da Educação Infantil, da qual a educação musical é parte integrante.

Ao pensar na tradição do Colégio Pedro II, e no histórico da Educação Musical na Instituição, logo se percebeu que um grande desafio estava posto: como criar uma proposta de educação musical inovadora para os cursos de Educação Infantil dessa escola, sem desconsiderar toda a sua tradição?

Portanto, o enfrentamento do desafio proposto pela Instituição se converterá em Tese de Doutorado. Considerando-se a repercussão nacional do Colégio Pedro II, acredita-se que a presente pesquisa tem muito a contribuir, tanto, especificamente, para a história da Instituição, como, também, para o ensino de música nas escolas de Educação Infantil brasileiras.

Considerando que, além da própria tese que será desenvolvida, no decorrer do projeto serão inseridas contribuições tanto no Portal da Educação Musical do Colégio Pedro II, como no Blog da Unidade de Educação Infantil, que, até o momento, não tem nenhum conteúdo específico de Educação Musical para Educação Infantil, acredita-se que os resultados atingidos pela pesquisa poderão ter grande visibilidade.

## Questões de pesquisa e objetivos

Diante do desafio de implementação da Educação Musical na Educação Infantil do Colégio Pedro II, muitas questões surgiram, tais como:

- ✓ Quais as bases para a Construção de um projeto de Educação Musical para a Educação Infantil do Colégio Pedro II?
- ✓ Como trazer propostas inovadoras de Educação Musical em uma Instituição de caráter tão tradicional?
- ✓ Como criar um projeto de Educação Musical para crianças de três a cinco anos, dentro da perspectiva sociointeracionista, respeitando a história e tradição do Colégio?
- ✓ Como organizar uma rotina em que a música faça parte do cotidiano da criança, sem estar preso apenas à organização disciplinar?
- ✓ Como pensar a educação musical em uma perspectiva interdisciplinar, mas sem que a música seja apenas “ferramenta pedagógica”?
- ✓ Como construir um currículo musical em rede?
- ✓ Como criar uma proposta de educação musical, tendo a criança como centro, em que as brincadeiras e interações sejam os eixos condutores?

A fim de responder a essas questões, foram propostos os seguintes objetivos:

- ✓ Criar um projeto de Educação Musical para crianças de três a cinco anos, dentro da perspectiva sociointeracionista, no Colégio Pedro II;
- ✓ Desenvolver uma proposta inovadora de educação musical, respeitando sua história e tradição;
- ✓ Desenvolver uma proposta em que a música faça parte da rotina da Educação Infantil, não restrita unicamente a uma estrutura curricular;

- ✓ Compreender as bases para o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar de educação musical;
- ✓ Criar um Programa de Educação Musical, pensado a partir dos eixos “brincadeiras” e “interações” e que estabeleça conexões com outras áreas, como uma “rede”.

## Metodologia de Pesquisa

Como metodologia para o desenvolvimento da presente pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, pois esta é baseada em uma relação intrínseca entre sujeito e objeto, conforme aponta Chizzotti (2003): “[...] o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (p. 29)”.

Para o desenvolvimento do trabalho foi escolhida a técnica de pesquisa-ação, em que as “espirais cíclicas” serão um “instrumento de reflexão e avaliação das etapas do processo” (FRANCO, 2005, p. 493).

Levando em conta que se pretende contribuir para o estudo e prática acerca do ensino musical na Educação Infantil, a pesquisa-ação pode ser considerada como uma técnica adequada, pois ela “[...] não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas” (THIOLLENT, 1994, p. 22).

A coleta de dados se dará junto às práticas musicais desenvolvidas no cotidiano escolar e aos contextos em que elas se inserem, durante o período de 2014 e 2015.

Diante do que foi dito, pretende-se analisar, em um primeiro momento, a documentação criada durante o processo de implementação da Educação Musical na Educação Infantil, quais sejam:

- ✓ Atas de Reunião de Planejamento Semanal: reuniões realizadas entre os dois professores de música na unidade escolar;

- ✓ Atas das Reuniões de Departamento de Educação Musical: reunião realizada com os coordenadores de música de todos os *campi* do Colégio;
- ✓ Atas das reuniões de COPAS: reunião realizada com diretores, orientadores pedagógicos e coordenadores das áreas específicas (Artes Visuais, Música, Educação Física e Informática Educativa);
- ✓ Relatórios individuais das crianças;
- ✓ Diagnose do trabalho desenvolvido (considerando-se: material humano, carga horária, desenvolvimento das atividades nas diferentes linguagens, espaço físico, rotina de trabalho e estrutura pedagógica real e ideal);
- ✓ Documentos elaborados pelas Câmaras Setoriais para a construção do Plano Político Pedagógico Institucional.

Além disso, com o intuito de trazer as “vozes” das crianças para a pesquisa, pretende-se obter dados colhidos a partir de situações que já fazem parte de seu cotidiano:

- ✓ Registro da participação das crianças no Conselho de alunos representantes de turma;
- ✓ Textos e imagens dos Portfólios;
- ✓ Diário de bordo das aulas;
- ✓ Vídeos das aulas e eventos da escola.

A partir do material coletado será realizada uma análise crítica de todo o processo, tendo como base a fundamentação teórica adotada no trabalho, e visando responder às perguntas propostas neste projeto.

## **Fundamentação teórica**

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica do assunto, com busca em livros, portal da CAPES e periódicos nacionais e internacionais, a fim de partir do conhecimento já construído até o momento sobre a temática em questão. Os principais tópicos de análise

foram trabalhos que enfocassem o ensino musical no Colégio Pedro II, a música na Educação Infantil e pesquisas que tenham aproximação direta ou indireta com o tema.

Estão sendo consideradas também as obras de Brito (2001) e Kebach (2013), além de experiências internacionais relevantes para a Educação Infantil e para o ensino musical da criança pequena. As escolas de “Reggio Emilia”, principalmente representadas por Malaguzzi, foram, e são, uma forte influência, em sua abordagem acerca das “cem linguagens da criança” e na proposta de co-ensino, que pressupõe uma ação conjunta de dois professores em uma mesma turma, na qual o Colégio Pedro II se apoia. Portanto, está sendo pesquisado de que maneira a educação musical é abordada nessas escolas e quais pontes podem ser construídas para a área de música a partir dessa proposta, além das adequações à realidade brasileira. Está sendo estudada também a proposta pedagógica da professora Helena Rodrigues no “Laboratório de Música e Comunicação na Infância (LAMCI)” na Universidade Nova de Lisboa, que tem um expressivo trabalho musical com crianças de Educação Infantil.

Como fundamentação teórica, foram propostos alguns eixos condutores, a saber: (a) Pensamento Complexo; (b) Currículo; (c) Estudos da Infância e (d) Psicologia da Educação Musical. Os pensamentos dos autores que estudam os respectivos temas serão utilizados como base para reflexões e análises a partir dos dados colhidos na pesquisa. Considerando que ainda serão transcorridos cerca de três anos de curso de doutorado, cabe ressaltar que os eixos e autores aqui apresentados poderão ser modificados, dependendo dos caminhos trilhados no decorrer do processo.

A fim de facilitar a organização deste projeto, os eixos estudados estão aqui separados, mas vale destacar que as análises serão feitas de modo que tais linhas de estudo se relacionem.

O eixo (a) Pensamento Complexo foi considerado, levando em conta que a Educação Infantil do Colégio Pedro II tem procurado fugir à organização curricular. Assim, concordamos com Schafer quando ele afirma que para uma criança de cinco anos “arte é vida e vida é arte”:

[...] A experiência, para ela, é um fluido caleidoscópico e sinestésico. Observem crianças brincando e tentem delimitar suas atividades pelas categorias das formas de arte conhecidas. Impossível. Porém, assim que essas crianças entram na escola, arte torna-se arte e vida torna-se vida. Aí elas vão descobrir que “música” é algo que acontece durante uma pequena porção de tempo às quintas-feiras pela manhã enquanto às sextas-feiras à tarde há outra pequena porção chamada “pintura”. Considero que essa fragmentação do *sensorium* total seja a mais traumática experiência na vida da criança pequena (SCHAFFER, 1991, p. 290).

Essa fragmentação que Schafer aponta era, e continua sendo, um dos maiores desafios desta pesquisadora, ao trabalhar com música na escola, especialmente na Educação Infantil. Portanto, tomar-se-á por base o pensamento complexo, o qual pressupõe o desejo por um “saber não fragmentado, não compartimentado, não redutor e o reconhecimento do inacabado e da incompletude de qualquer conhecimento”. (MORIN, 2011a, p. 6)

Sendo o objetivo deste trabalho construir um programa de educação musical para a Educação Infantil, o estudo sobre o item (b) - Currículo - torna-se essencial. O termo “currículo” no qual nos baseamos é o presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil: “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças [...]”. Como base teórica para a construção do currículo, foi escolhido o pensamento de Deleuze e Guatarri (1996), que apresentam o rizoma como uma metáfora. Esses autores foram adotados por buscarmos um currículo “rizomático”, aberto e flexível, e que está sempre em construção.

Por vivermos um período histórico no Brasil de institucionalização e consolidação da Educação Infantil do Brasil, também consideramos necessário estudar as tendências atuais e documentos que tratam do item (c) - Estudos da Infância. Cabe ressaltar que as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil conceituam a criança como um sujeito histórico e de direitos que, “nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p. 12)

Dentro desta perspectiva, serão usados como base os estudos da Sociologia da Infância, que entendem que “as crianças se apropriam criativamente das informações do mundo adulto para produzir sua própria cultura de pares” (CORSARO, 2011, p. 52 e 53). Nesse sentido, Nascimento afirma:

As aproximações entre a sociologia da infância e a educação infantil reconhecem a interdependência entre as gerações. Os mundos sociais da infância são construídos a partir dos mundos sociais dos adultos (pais, professores e mídia, principalmente). Esse reconhecimento faz pensar as instituições de educação infantil como “espaços das crianças”, termo retirado de Moss e Petrie (2002), locais que “estabelecem potencial para muitas possibilidades – pedagógicas, emocionais, culturais, sociais, morais, econômicas, políticas, físicas e estéticas” (p. 110). Fica aqui o desafio (NASCIMENTO, 2009, p. 35).

Os documentos oficiais do MEC, Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010) também são uma referência. Nas DCNs é destacado que é a Educação Infantil é a etapa que visa desenvolvimento amplo da criança, respeitando suas especificidades e garantindo:

[...] à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2012, p. 20)

A proposta pedagógica do Colégio está baseada no sociointeracionismo. Portanto, o autor escolhido como base teórica para o estudo do desenvolvimento das crianças de três a seis anos será Vygotsky (1984), o qual afirma que o aprendizado humano pressupõe uma natureza social e que a aprendizagem se dá por meio do contato com a realidade, meio ambiente e outras pessoas.

Como referencial teórico da área musical, serão analisados alguns estudos dentro do campo (d) “psicologia da música”, a fim de compreender como se dá o desenvolvimento musical de crianças da Educação Infantil. Como base teórica serão usados os estudos de Hargreaves (1997; 2006), que discute o desenvolvimento musical infantil, os benefícios

extramusicais proporcionados pela música e a ação do professor neste processo, além da “Teoria da Aprendizagem musical” de Gordon (1987). Outros educadores musicais serão trazidos para enriquecer e ampliar este aspecto, tais como Gainza (2002), Ilari (2006) e Sekeff (2007).

## **Considerações Finais**

Por fim, cabe ressaltar que o projeto de pesquisa apresentado está em desenvolvimento e poderá ter mudanças e novas possibilidades de caminhos a partir de conhecimentos teóricos estudados e resultados da pesquisa de campo. Por estar no meio do segundo ano de um projeto com duração de quatro anos, acredita-se que ainda poderão ser realizadas mudanças teóricas e metodológicas.

Um aspecto importante a ser considerado é que esta pesquisa enfrenta desafios práticos e políticos, atrelados a uma luta por espaço da música na Educação Infantil e, principalmente, pelo reconhecimento do papel da Educação Infantil do Colégio. Tem sido um momento de amplo debate político, filosófico e educacional, em que a identidade e necessidades deste segmento têm sido discutidos. Considerando o caráter integrador e sensível da música, ela tem tido um importante papel nestas ações e busca por identidade.

O objetivo de construção de um programa de educação musical está sendo atingido, paulatinamente, por meio de estudos, constantes discussões e reflexões acerca da educação musical para crianças de três a seis anos, com colegas pedagogos, educadores musicais e gestores.

Considerando que, desde o sancionamento da Lei no. 11.769/2008, referente à obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, muito se tem pensado e agido a favor da educação musical na Educação Básica, acredita-se que este projeto tem muito a agregar para a música na escola no nível da Educação Infantil.

Esperamos contribuir em breve com publicações a partir dos resultados atingidos com essa pesquisa, na esperança de trazer novas perspectivas para os debates, reflexões e ações em prol da música na Educação Infantil, especialmente na rede pública de ensino brasileira.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3, Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CHIZOOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*: vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GAINZA, V. H de. **Música: Amor y Conflicto-Diez**. *Estudios de Psicopedagogía Musical*. Lumen: Buenos Aires, 2002.

HARGREAVES, DAVID J. **The developmental psychology of music**. Cambridge University Press, 1986.

HARGREAVES, DAVID J., & NORTH, A. C. (Eds.) **The social psychology of music**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

HARGREAVES, D. & ZIMMERMAN, M. Teorias do desenvolvimento da aprendizagem musical. In B. Illari (org.), **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção** (p. 231-269). Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

GORDON, E.E. **The Nature, Description, Measurement and Evaluation of Music Aptitudes**. Chicago: G.IA Publications, 1987.

ILARI, Beatriz (org.) **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

KEBACH, P. F. C. (org). **Expressão musical na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. 4 ed 120 p. Porto Alegre: Sulinas, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Rev. Técn. Edgard de Assis Carvalho. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011b.

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso. Sociologia da Infância e Educação Infantil: algumas considerações sobre a aproximação entre essas duas áreas na pesquisa sobre a pequena infância. **Horizontes**, v. 27, n. 2, p. 31-36, jul./dez. 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.